

PRESSÃO NO MERCOSUL

Marcos Savini

Da equipe do **Correio**

Os governos dos países do Mercosul começam a se mexer para evitar possíveis confrontos por causa da desvalorização do real. Enquanto os empresários dos três sócios do Brasil no bloco — Argentina, Paraguai e Uruguai — aumentam a pressão por medidas que compensem o encarecimento e a perda de competitividade de seus produtos no mercado brasileiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso agenda encontros com seus colegas para discutir o problema.

A primeira reunião será com o presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, que acontecerá amanhã no Palácio do Alvorada. Na próxima terça-feira, dia 9, os efeitos da desvalorização do real serão discutidos por Fernando Henrique e Carlos Menem. O encontro acontecerá em Foz de Iguaçu, para onde FHC irá logo

em seguida à inauguração do gasoduto Brasil-Bolívia em Corumbá.

Em seguida, as diplomacias dos países do Mercosul farão uma reunião extraordinária em Assunção, também para discutir os efeitos da desvalorização do real na região. A data mais provável é o dia 12.

O encontro foi proposto pelo Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, país que preside o Mercosul neste semestre. O convite já foi aceito pelo Itamaraty, que será representado pelo embaixador José Alfredo de Graça Lima, subsecretário-geral de Assuntos Econômicos, Integração e Comércio Exterior.

A tarefa de harmonizar os interesses comerciais em meio à forte desvalorização do real não será fácil. Empresas argentinas e uruguaias começam a contabilizar as perdas. Segundo cálculos do *Wall Street Journal*, as exportações de automóveis e autopeças argentinas cairão entre 20% e 50%.